

06.Novembro.1962 - 3ª Feira

Lá fora, o sol brilhava...

Da janela, o menino pequeno notava as pessoas que andavam para todo lado, alguns apressadamente, outros caminhando bem devagar, mas todos andando, andando sempre...

E lá fora, o brilho do sol tão quente, contrastava com a escuridão de seu quarto abafado.

Com o rosto colado na vidraça, o nariz "esborrachado" nos vidros, o menino assistia pacientemente o trânsito das pessoas...

De nosso canto, nós observamos aquela cena que a cada instante se repetia...

E ficamos imaginando cá com os nossos botões, o que significaria aquilo de um menino, com esse calor tão sufocante, dentro de um quarto fechado, "embassando" os vidros da janela e observando o que se passava na rua?

Não teria ele vontade de também brincar, correr e pular, coisa tão comum em uma criança?

E estávamos perdidos em nossos pensamentos, quando, como que atendendo a nossa imaginação, um bando de guris surgiu correndo, alguns com revólver de brinquedos, outros munidos de arco e flecha com uma pena à cabeça, e outros ainda, com uma bonita estrela de Xerife presa à camisa.

E ao notarmos aquela cena infantil tão comum aqui em Jacarezinho, observamos também aquela janela...

O menino ainda lá estava.

E ao notar também a criança que se aproximava e por ali já passava aos gritos de "ban-gan", o menino se recostou mais ainda, e espremeu ainda mais o nariz sobre a vidraça...

Pensamos que ele não resistiria e sairia correndo dali também, para se juntar à gurizada em seus folguedos...

Mas, qual... O menino, embora demonstrasse curiosidade, parecia a tudo indiferente...

Sem dar sequer um sorriso, mas acompanhando com um longo olhar as crianças que brincavam, o garoto permaneceu sempre na janela de seu quarto...

E nós também sentimos aumentar o nosso interesse por aquela pequena criatura...

E não pudemos nos conter mais, Aproximamo-nos da janela, batemos na vidraça e o menino nos olhou assustado...

De seus olhos, as lágrimas escorriam tristemente...

E já quase não podíamos compreender o que havia, quando alguém nos puxou pelo lado, e nos levou até a esquina...

E só então ficamos sabendo, só então pudemos compreender a enorme tristeza daquele pobre menino, impossibilitado de correr como os demais, impedido de brincar como os outros, vítima que é da paralisia infantil, da paralisia^T que embora tenha-o deixado viver, deixou-o também vivendo com um enorme fardo às costas, carregando consigo o peso da solidão e a amargura de uma infância sem amigos e sem folguedos...